

AVALIAÇÃO SISTEMATIZADA DA DOR EM PESSOAS COM PREJUÍZO COGNITIVO

SIMONE PASIN;ALINE DOS SANTOS DUARTE; TÁBATA DE CAVATÁ

Introdução: A avaliação sistematizada da pessoa com dor objetiva verificar a presença, monitorar a eficácia do tratamento e permitir a documentação do processo. O padrão-ouro da avaliação é o auto-relato. Na prática diária, nos deparamos com uma questão: como realizar a avaliação em pessoas com prejuízo cognitivo. Estudos documentam a alta prevalência de dor em adultos com prejuízo cognitivo. As consequências da dor não tratada incluem riscos fisiológicos, depressão, deterioração da função cognitiva e do padrão de sono, redução do convívio social, ampliação das necessidades de cuidados e dos custos. Objetivo: Apresentar os instrumentos de avaliação de dor em pessoas com prejuízo cognitivo validados para a prática clínica. Método: Utilizou-se a estratégia PICO para a revisão sistemática nas bases MEDLINE/PubMed via BIREME, CINAHL e PsychINFO no período de 1980 a 2009. Os critérios de inclusão foram: citação do instrumento utilizado e aplicação em pacientes adultos e idosos com prejuízo cognitivo. Os descritores utilizados: cognitive disorders, pain e assessment. Resultados: Os instrumentos The Pain Assessment Checklist for Seniors with Limited Ability to Communicate (PACSLAC), Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD), Discomfort in Dementia of the Alzheimer's type (DS-DAT), Present Pain Intensity (PPS) e Faces Pain Scale (FPS), Doloplus-2, Checklist of nonverbal pain indicators (CNPI) foram citados como eficazes na avaliação da dor no paciente com prejuízo cognitivo. Conclusão: A adoção de instrumentos e seu impacto no desfecho do problema sustenta a prática de Enfermagem baseada em evidências. Porém não há instrumentos disponíveis no nosso meio. Para tal, a validação para a língua portuguesa brasileira se faz imprescindível para garantir a boa prática clínica.